

JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES - JIFE

Relatório Anual 2007

Press Release Nº 1

Mensagem do Presidente

Quando consideramos o problema das drogas no âmbito mundial, observam-se dois acontecimentos preocupantes. Em primeiro lugar, as organizações criminosas aproveitam as lacunas dos sistemas de fiscalização da África e da Ásia Ocidental, especialmente em relação às substâncias químicas utilizadas na fabricação de drogas ilícitas. Procuram estabelecer centros de tráfico desses produtos químicos (precursores) nessas regiões. Foram identificados diversos carregamentos suspeitos, com produtos químicos, destinados à África e oeste asiático. Em segundo lugar, a existência de rotas de tráfico de cocaína entre os países sul-americanos e africanos é muito preocupante. Os países afetados pelo fenômeno devem instaurar medidas adequadas para prevenir que os territórios sejam explorados como centros de atividade criminosa. A cooperação de países ricos é bem-vinda, reafirmando a idéia de responsabilidade compartilhada.

Hoje, dez anos após a adoção da Declaração da Assembléia Geral sobre Princípios para Redução da Demanda por Drogas, chegou o momento de reflexão sobre as ações dos governos. Muitos têm se esforçado, mas é preciso mais compromisso. Os governos devem reconhecer que reduzir a demanda e a oferta de drogas são ações que se complementam e se reforçam.

Sugerir que a legalização "solucionaria" de vez o problema mundial das drogas é ignorar fatos históricos. Os primeiros esforços de fiscalização internacional de entorpecentes começaram em 1912 e ajudaram a reduzir graves problemas de dependência de ópio nos países asiáticos. Cerca de 60 anos depois, com a Convenção sobre Substâncias Entorpecentes de 1971, houve forte queda nos níveis de abuso dessas drogas – que resultaram em graves problemas de saúde durante as décadas de 1950 e 60. Diante destas e outras experiências, sugestões de legalização do uso de drogas parecem não levar em conta os efeitos, inclusive para a saúde pública. Não há solução fácil para este problema. Os governos devem continuar a adotar medidas para prevenir o uso e conter o tráfico ilícito de drogas – com programas contínuos e ações abrangentes e coordenadas. Aí reside a solução do problema das drogas. Cruzar os braços não é uma opção aceitável.

Dr. Philip O. Emafo, Presidente da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes